

Sob pressão, Governo britânico reduz juros em 0,5%

TEODOMIRO BRAGA
Correspondente

LONDRES — Sob forte pressão política, o Governo britânico promoveu, ontem de manhã, um corte de 0,5% nas taxas de juros dos empréstimos interbancários, que baixaram para 13,5%. Ao contrário do que esperava o Ministro das Finanças, Norman Lamont, a medida provocou decepção geral, com políticos, economistas e empresários reclamando que a diminuição será insuficiente para reverter o aprofundamento da recessão.

A decisão foi anunciada menos de 24 horas depois que o Primeiro-Ministro, John Major, sofreu

duras críticas no Parlamento, ao rejeitar os apelos para imediata diminuição dos juros. Em outro forte golpe contra a rígida política econômica do Governo, seis proeminentes economistas de linha monetarista publicaram uma carta na edição de ontem do "The Times", o mais influente jornal britânico, advertindo que somente um corte nas taxas de juros evitaria que a Grã-Bretanha entrasse numa crise econômica no estilo da Grande Depressão dos anos 30. O primeiro signatário da carta foi o antigo conselheiro econômico de Margaret Thatcher, Alan Walters.

Durante seu comparecimento no Parlamento, na terça-feira, John Major não conseguiu dar respostas satisfatórias aos ata-

ques do líder do Partido Trabalhista, Neil Kinnock.

— Suas políticas estão machucando todo mundo e não estão funcionando para ninguém — fulminou Kinnock.

Atendendo a orientação de Lamont, o Banco da Inglaterra baixou sua taxa básica de juros para 13,5%, sendo prontamente seguido pelo Barclays e o Midland, dois dos maiores bancos do país. Para os compradores de casas próprias, entretanto, a medida não teve qualquer significado porque os bancos especializados no financiamento de imóveis recusaram-se a diminuir os juros das hipotecas, alegando que a redução havia sido muito pequena.